

DE00972014RL/RCMC

**Director:**  
Francisco Figueiredo

**Semanário Regional**  
Quinta-feira,  
28 de Setembro de 2023  
Ano: 110 | N.º: 5921

**DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**

# NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

<b>5.ª F</b> ☁️ 14°   29°	<b>6.ª F</b> ☀️ 16°   31°	<b>Sáb.</b> ☀️ 17°   32°	<b>Dom.</b> ☁️ 17°   31°
<b>2.ª F</b> ☁️ 17°   31°	<b>3.ª F</b> ☁️ 17°   30°	<b>4.ª F</b> ☁️ 15°   29°	☀️ 07:27 h ☁️ 19:29 h

## ESTACIONAMENTO

Lugares à superfície  
começam a ser pagos  
para a semana  
Pág. 3

## TORTOSENDO

Concurso para  
a construção do posto  
da GNR sem interessados  
Pág. 3

## COVILHÃ

Moradores da Biquinha  
dizem que bola "rouba"  
lugares à porta  
Pág. 8

## BELMONTE

Nunca houve  
tanta falta de médicos  
no concelho  
Pág. 15

## COVA DA BEIRA

Rede de Museus  
é um "exemplo  
para o País"  
Pág. 11

## PORTAGENS

# UTENTES QUEREM ABOLIÇÃO IMEDIATA

Pág. 10



ANA RIBEIRO RODRIGUES

ANA RIBEIRO RODRIGUES



## FUTEBOL

Pág. 12 e 13

# O INTERNACIONAL SUÍÇO DA COVILHÃ



CR



PUBLICIDADE

**ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ**  
*comercial@noticias da covilha.pt – 275 035 378*

**NOTÍCIAS  
DA COVILHÃ**

## EDITORIAL

## VENHA ÀS OITO



**FRANCISCO FIGUEIREDO**  
DIRECTOR



DR

*“Veio às oito,  
para ver se  
conseguia  
consulta.  
Deveria ser uma  
situação aguda...  
- ... e agora  
agravou-se”*

A aguda situação do esdrúxulo sistema. Afinal por que razão não-de os portugueses ter médico de família?! Qual é o seu? Pergunta-se no centro de saúde, perdão Unidade de Saúde Familiar, quando o utente pretende marcar a sua consulta. À resposta é o Doutor Xis, segue-se (quase) invariavelmente uma nova pergunta; - A situação é aguda?! O utente que se sente doente, e já não vai para novo, acrescenta com toda a boa fé que consegue, sinais evidentes de cansaço físico e mental, peso a mais, e por aí fora desafiando um rol de maleitas para justificar a necessidade de ser visto pelo seu médico com alguma urgência. - E sabe minha senhora, há mais de dois anos que não faço análises?! - Humm... pois... - prepara a senhora do guichet que remata de seguida; ... mas só lhe posso

marcar para quinze de Outubro! - ... mas isso é daqui a um mês! - ... mas o que é que quer, a situação não é aguda, se for, já percebi que não é, venha às oito da manhã, a ver se arranja consulta para o próprio dia, o que quer que lhe diga mais, isto agora é assim!? - Sou eu que lhe digo, que também me sinto muito triste, sem energia, irritado, angustiado, com constantes mudanças de humor...- acredito, mas mesmo assim não lhe consigo marcar para mais cedo, se acha que está assim tão mal, venha às oito para ver se é atendido, já lhe disse! - Oh Dona Noémia - nome fictício, mas até podia chamar-se assim a senhora do guichet - como sabe o meu médico de família é o coordenador da unidade, não terá ele mais disponibilidade, é que eu sinto-me mesmo muito em baixo... - Oh senhor... venha às oito, já lhe disse!

Enquanto isto, entra um par de bombeiros numa correria desenfreada pelo centro, perdão unidade de saúde adentro, e devidamente guiados por uma aflita rececionista se dirigem a uma sala onde supostamente alguém se terá sentido mal. - Foi isso Dona Noémia?! - Não! Foi o senhor Úpsilon que precisa de ser transportado ao hospital... - Então, estava mal? - Não, parecia bem. Veio às oito, para ver se conseguia consulta. Deveria ser uma situação aguda... - ... e agora agravou-se, resmungou o utente, que de imediato aclarou a fala, e perguntou; - Para quando é mesmo a data disponível para a consulta em situação não aguda? - quinze de Outubro, responde a Dona Noémia, visivelmente irritada. - Pronto, marque lá, nessa altura ainda devo cá estar. Antes disso do que vir às oito. Haja saúde.

## FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | COORDENAÇÃO Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | EDIÇÃO João Alves (C.P. 3898) | PAGINAÇÃO Rui Delgado | REDACÇÃO Carolina Bicho Fernandes, Beatriz Correia (jornalistas estagiárias) | DESIGNER Francisca Caetano COLABORADORES André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | CORRESPONDENTES João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | IMPRESSÃO FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; SEDE DO EDITOR (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | PROPRIETÁRIO Gold Digger, Lda.; NIPC 513 904 301 | DISTRIBUIÇÃO Notícias da Covilhã | N.º DE REGISTO 101753 | N.º DEPÓSITO LEGAL 513502/23 | TIRAGEM 6 mil exemplares (semana) | TELEFONE 275 035 378 | CONTACTOS geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

**110**  
**ANOS**

## COVILHÃ

### TORTOSENDO

# CONCURSO PARA NOVO POSTO DA GNR FICA DESERTO

**Presidente do município informou ter dado indicações para “subir substancialmente o valor”**

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

O concurso para a construção do novo posto da GNR no Tortosendo ficou deserto, informou o presidente da Câmara da Covilhã, que na segunda-feira, 25, na Assembleia Municipal, lamentou “esse revés”, mas adiantou ter dado indicações “para subir substancialmente o valor base do concurso” e estar em fase de lançamento um novo procedimento.

Segundo o autarca, deu entrada uma proposta compaginável com o valor base do concurso, mas fora de prazo. Vítor Pereira explica a falta de interessados com a inflação, que fez disparar os preços, e também com “a cobiça”.

A portaria com a autorização da despesa para a construção do novo posto da GNR do Tortosendo, no valor de 1,6 milhões de euros, foi publicada em maio em Diário da República e o contrato foi assinado em junho, na presença do ministro da tutela. A diferença do valor terá de ser suportada pelo município.

A verba do Ministério da Administração Interna é dividida em três parcelas e, segundo o documento,

em 2023 não podem ser gastos mais do que 317 mil euros, em 2024 o montante não pode ir além de 793 mil euros e em 2025 não pode exceder os 483 mil euros.

A empreitada resulta de um protocolo celebrado no âmbito da Lei de Programação de Infraestruturas e

Equipamentos das Forças e Serviços de Segurança do Ministério da Administração Interna, dono da obra e responsável pelo financiamento.

A Câmara da Covilhã teve a responsabilidade de elaborar o projeto e ceder o terreno para a obra, nas proximidades do Seminário do Verbo

**Segundo Vítor Pereira, está em fase de lançamento um novo procedimento**

Divino, em terrenos anteriormente cedidos à Associação Cordas, que no período de quatro anos não conseguiu os apoios para aí construir um jardim sensorial.

O posto da GNR no Tortosendo está a funcionar há 21 anos em instalações provisórias, no eixo TCT.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

### À SUPERFÍCIE

## ESTACIONAMENTO COMEÇA A SER PAGO SEGUNDA-FEIRA

■ O estacionamento à superfície na Covilhã começa a ser pago na próxima segunda-feira, dia 2 de outubro, informou na Assembleia Municipal realizada na segunda-feira o presidente da autarquia, Vítor Pereira.

Segundo a empresa concessionária do Sistema de Mobilidade da Covilhã em causa estão “450 lugares à superfície que ligam a cidade a todos os pontos”.

Os lugares de estacionamento

pagos à superfície passam a abranger outras áreas, na zona baixa da cidade, e não apenas no centro.

A autarquia fica com a prerrogativa de a qualquer momento reajustar a localização dos lugares taxados. Ou seja, não têm de ser fixos durante todo o período da concessão.

A concessão, atribuída à Movi Covilhã, do grupo Transdev, que entrou em vigor em fevereiro, tem uma duração

de dez anos, durante o qual o município pagará 9 milhões e 170 mil euros, mais o Imposto de Valor Acrescentado (IVA).

Nos primeiros dois anos de contrato a empresa concessionária do Sistema de Mobilidade da Covilhã recebe do município um milhão de euros e nos restantes oito anos a verba a transferir é de nove milhões de euros.

**Ana Ribeiro Rodrigues**



ANA RIBEIRO RODRIGUES

# COVILHÃ

TORTOSENDO

## ALUNOS DA ESCOLA NO PAVILHÃO DO UNIDOS

Pavilhão do clube está localizado a poucos metros da Escola Básica 2/3 do Tortosendo



ANA RIBEIRO RODRIGUES

**Moção aprovada defende que instalações voltem a ser utilizadas provisoriamente, enquanto não é construído um espaço coberto no recinto escolar**

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

Enquanto não for construída uma estrutura coberta na Escola Básica 2/3 do Tortosendo os alunos devem poder voltar a utilizar o Pavilhão do Unidos, a poucos metros, do outro lado da rua da unidade de ensino. É este o teor da moção aprovada na segunda-feira, 25, pela Assembleia Municipal da Covilhã, apresentada pelo presidente da Junta de Freguesia da vila.

Sem um espaço coberto para as aulas de Educação Física, o Pavilhão do Unidos chegou a ser utilizado para o efeito, mas há vários anos que isso não acontece.

No documento, é pedido que as instalações do clube possam ser utilizadas para a prática das aulas de Educação Física e Desporto Escolar até à construção de um equipamento adequado no recinto da escola “que possa permitir aos alunos a prática desportiva o ano todo, independentemente das condições atmosféricas”.

“A construção deste equipamento é de real importância para os alunos desta escola, para a comunidade escolar e para toda a freguesia, mas, até esta obra estar consumada, deverá a Escola EB 2/3 do Tortosendo utilizar, provisoriamente, o pavilhão do Unidos Futebol Clube do Tortosendo para a prática das aulas de Educação Física”, refere a moção, de conteúdo semelhante ao aprovado anteriormente pela Assembleia de Freguesia da vila.

O mesmo documento enfatiza a ausência de “condições condignas para a prática do desporto” na Escola Básica 2/3.

David Silva, autarca do Tortosendo, lamentou que esta seja “uma realidade adiada” e Rui Amaro, da Associação de Pais do Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, alertou para a necessidade de serem asseguradas as medidas de segurança, tendo em conta que os alunos terão de atravessar a estrada.

A moção foi aprovada com 39 votos favoráveis e duas abstenções, da CDU, bancada municipal para quem esta terá de ser “uma solução provisória” e não uma forma de “empurrar com a barriga” o problema, porque “não existem condições de trabalho dentro da escola” para as aulas de Educação Física e “a escola tem de ter uma infraestrutura desportiva coberta”, salienta Vítor Reis Silva, eleito comunista e professor no agrupamento.

PUBLICIDADE

**LÓGICADIRECTA**  
Leiloeira e Imobiliária Unipessoal, Lda.  
Leilões Judiciais e Particulares  
Avaliações e Peritagens de Bens Móveis e Imóveis

**OPORTUNIDADE ÚNICA!  
LOJA COMERCIAL PARA VENDA**

**Está à procura de um novo investimento ou de um novo local para o seu negócio?** Apresentamos-lhe esta oportunidade única de adquirir uma loja no Sporting Shopping Center da Covilhã. Assim por determinação do Digníssimo Sr. Dr. Carlos Alberto Vecino Vieira, Administrador da Insolvência de Egirecilcla - Reciclagem de Consumíveis Informáticos, Lda. vamos pôr à venda este Imóvel.

**Detalhes da Loja:**

**Localização:** Situada na Rua Visconde da Coriscada 6200-077 Covilhã é a loja Nº11 do Sporting Shopping Center da Covilhã numa das ruas mais movimentadas da cidade da Covilhã, esta loja goza de excelente visibilidade e fácil acesso.

**Área:** Com uma área de 19 metros quadrados, esta loja oferece um espaço amplo para atender às suas necessidades comerciais.

**Estacionamento:** Dispõe de lugares de estacionamento para os seus clientes.

**Principais Atributos:**

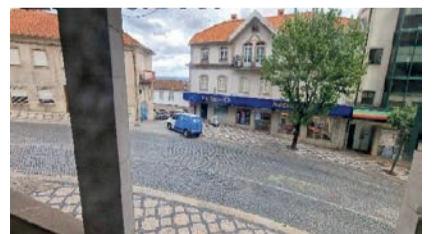
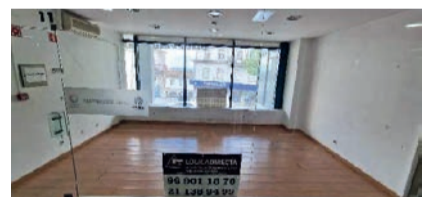
✔ Localização estratégica numa área de elevado tráfego de pessoas e veículos. ✔ Elevado potencial de crescimento e retorno do investimento. ✔ O Imóvel encontra-se em excelente estado de conservação.

**Contacto:**

**LógicaDirecta Lda**

**969011870 / 211389499**

**Logicadirectaleiloeiros@gmail.com**



**Preço:**

**12.100 € - Doze mil e cem euros (Valor Base)**

**Não Deixe Escapar esta Oportunidade para o seu Negócio Crescer!**

**Ao valor acresce 5%+IVA**

## COVILHÃ

MAIOR ATENÇÃO AOS SERVIÇOS REGIONAIS DE DISTRIBUIÇÃO

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL PEDE ALTERAÇÃO NA AVALIAÇÃO DOS CORREIOS

**Órgão voltou a alertar para as “falhas e deficiências da operação que se fazem sentir” no concelho por parte dos CTT**

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

Os parâmetros de qualidade do serviço dos CTT e os objetivos de desempenho da empresa devem ser apurados não globalmente, com base nos resultados de todo o território nacional, mas atendendo também ao serviço prestado nos territórios de baixa densidade, pediu na segunda-feira, 25, a Assembleia Municipal da Covilhã, que aprovou uma moção a solicitar ao Governo que proceda a essa alteração.

A moção, aprovada por maioria, com duas abstenções, alertou para as “falhas e deficiências da operação que se fazem sentir, sobretudo nos territórios de baixa densidade e nas aldeias mais afastadas dos centros urbanos” e frisou que “a missão” dos Correios “está hoje colocada em causa”.

“A Assembleia Municipal exorta o Governo e a Assembleia da República a proceder às alterações legais necessárias para que os parâmetros de avaliação do desempenho de qualidade e serviço público de



ANA RIBEIRO RODRIGUES

correios dos CTT seja avaliada com base nos resultados dos serviços regionais de distribuição, e não com base na área de todo o território nacional continental”, afirma o documento.

Na moção, apresentada pela bancada municipal do PS, é também solicitado que “se intensifique a fiscalização do cumprimento dessas obrigações pela entidade reguladora, a

Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM).

O órgão alerta para o facto de ser através dos Correios que grande parte da população recebe as pensões, a marcação de consultas e exames médicos, faturas e outros serviços e que cidadãos e juntas de freguesia “relatam situações inacreditáveis” que “não respeitam os requisitos mínimos de serviço público”.

**Moção apresentada refere que “a missão” dos Correios “está hoje colocada em causa” pelo serviço prestado**

O documento faz referência a erros nos destinatários, “interrupções de distribuição que chegam aos 30 dias, marcações de exames médicos, que chegam já depois da data do exame, avisos de corte de fornecimento que, nalguns casos, chegam já depois da tentativa de corte por parte do fornecedor do serviço”.

“Considerando as deficiências apontadas, e as obrigações legais de serviço, parece-nos essencial que se proceda a uma alteração dos parâmetros de avaliação de desempenho de qualidade de serviços, nomeadamente no que respeita à área geográfica considerada”, defende a Assembleia Municipal da Covilhã.

A bancada do Partido Comunista Português absteve-se na votação, alegando já terem sido aprovadas moções anteriores neste órgão autárquico sobre o mesmo assunto e as respostas recebidas terem sido “mais não-respostas”.

Para o eleito comunista Vítor Reis Silva, o problema “resolve-se com o regresso da concessão à área pública, para que o serviço público seja exercido e cumprido pelos CTT”.

A moção vai ser enviada à Assembleia da República, aos grupos parlamentares com assento na Assembleia da República, ao primeiro-ministro e ao ministro da Economia.

## CHEROVIA

# FESTIVAL COM “ESTRONDOSO SUCESSO”

■ “Estrondoso sucesso a todos os níveis.” É assim que a organização descreve a 16.ª edição do Festival da Cherovia, que decorreu no passado fim-de-semana.

Segundo a Banda da Covilhã, foram 30 mil as pessoas que marcaram presença no certame que decorreu de 21 a 24 de setembro no Centro

Histórico da Covilhã.

Durante o Festival decorreu o 16.º concurso gastronómico cujo primeiro lugar pertence à sandes de carne de porco no espeto com cherovia caramelizada d’ “O Cavaquinho”. O crepe a lenha com cherovia frita arrecadou o segundo lugar e, em terceiro lugar,

o creme de cherovia com bacalhau do restaurante “O Sopas”. Quanto ao prémio de tasca mais bem decorada, esse foi entregue ao “Baby Dudu” numa “vertente solidária”, explica a organização em comunicado.

A edição de 2024 já tem data e será de 19 a 22 de setembro.



Organização contabilizou 30 mil pessoas no festival

## COVILHÃ



Segundo Vítor Pereira, os preços são os mesmos que antes da pandemia

JOÃO ALVES

## TRANSPORTES ESCOLARES

## APESAR DO ATRASO NOS PASSES, NINGUÉM FICA EM TERRA

■ O presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, garantiu na passada sexta-feira, 22, que apesar da empresa concessionária, a Transdev, estar com algum atraso na emissão de passes escolares para alunos do concelho, quem não tiver, não ficará em terra.

“Nenhum aluno fica sem transporte” assegura o autarca, que diz ter informação de que tem havido “alguns atrasos na entrega. Mas há instruções clara para que ninguém fique sem transporte” afiança, em resposta ao vereador da coligação “Juntos, Fazemos Melhor - CDS/PSD), Pedro Farromba, que disse ter recebido “dezenas, senão centenas” de queixas e reclamações de municípios sobre a não existência de passes escolares.

No cerne do problema estará a renovação de cartões por parte da empresa. Sónia Reis, técnica da autarquia na divisão de educação, garante que se tem trabalhado “afinadamente” na validação, ou não, de requerimentos, tendo já sido validados e emitidos 743 passes, havendo mais de uma centena por validar por falta de uma fotografia ou algum documento.

O vereador da oposição disse ainda ter reclamações no que diz respeito aos horários dos autocarros, que não estarão de acordo com os horários escolares dos alunos. Mas Vítor Pereira esclareceu que nesse ponto, “os horários são os mesmos do ano passado”.

João Alves



JOÃO ALVES

Autarca garante que todos os alunos são transportados

## ESTACIONAMENTO

# OPOSIÇÃO CONTRA PREÇOS “MAIS ALTOS” QUE NA ZONA DA EXPO

**Pedro Farromba critica tarifário que, diz, é mais caro que na Alameda dos Oceanos, em Lisboa. Vítor Pereira nega valores, fala em “populismo” e que preços são os mesmos, embora atualizados, que os que se praticavam antes da pandemia**

JOÃO ALVES

“Este preço é absolutamente razoável”. Foi esta a convicção deixada na passada sexta-feira, 22, pelo presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, na reunião pública do executivo, que aprovou por maioria o regulamento geral das zonas de estacionamento tarifado de duração limitada do município.

Pela oposição da coligação “Juntos, Fazemos Melhor” - CDS/PSD, o voto foi desfavorável. Pedro Farromba justificou com os preços que considera elevados face ao período que se vive, a subida de preços, de juros, e custos

da inflação, que afetam a população. O vereador chegou mesmo a comparar os preços praticados na Covilhã com os que são aplicados na zona da Expo, em Lisboa. Segundo Farromba, na Alameda dos Oceanos, no Parque das Nações, “uma das zonas mais caras do país” um período de quatro horas custa 3,20 euros, e na Covilhã, o mesmo tempo, 4,45 euros.

“Há aqui uma grande dose de injustiça e populismo” respondeu Vítor Pereira, com o vereador da maioria socialista, José Miguel Oliveira, a

acusar Farromba de comparar a zona “mais cara” da Cidade Neve com a “mais barata” da capital.

O presidente da Câmara garantiu que os preços que vão ser praticados “são os mesmos” que havia no período pré-pandemia, ou seja, antes da nova concessão, apenas atualizados face aos valores da inflação. “Os nossos preços estão muito aquém do que se pratica noutras cidades. Eu gostava que ninguém tivesse que pagar nada, mas infelizmente a vida não é assim” acrescentou o autarca, que considera que o preço está dentro da média do país.

O autarca também aproveitou para comparar a Covilhã a Lisboa, no que diz respeito ao estacionamento tarifado, recordando que “no Parque das Nações, os moradores não têm o primeiro veículo gratuito, o segundo por 15 euros e o terceiro, por 30. Acho que não há, em mais nenhuma cidade, estacionamento gratuito para o primeiro veículo dos moradores” rematou Vítor Pereira. Uma tarifa que foi levada posteriormente à Assembleia Municipal da passada segunda-feira, da qual o NC dará conta em próximas edições.



**Eu gostava que ninguém tivesse que pagar nada, mas infelizmente a vida não é assim”**

## COVILHÃ



Pedro Tavares quer mudança num "curto espaço de tempo"

CAROLINA BICHO FERNANDES

### TRIBUNAL

# CONSERVATÓRIAS TRANSFERIDAS ATÉ 2025 PARA A CASA DOS MAGISTRADOS

Anúncio foi feito pelo secretário de estado da Justiça, Pedro Ferrão Tavares, em visita ao Tribunal da Covilhã na passada semana

#### CAROLINA BICHO FERNANDES

A mudança da Conservatória do Registo Civil e do Registo Predial e Comercial da Covilhã para o edifício da antiga Casa de Função dos Magistrados e espaço adjacente, está prevista que aconteça "dentro do próximo ano e seguinte", adiantou o secretário de estado da Justiça, Pedro Ferrão Tavares, em visita ao Tribunal da Covilhã, na passada quinta-feira, 21.

Esta mudança tem como objetivo a passagem, em definitivo, do Tribunal de Trabalho para as instalações do Palácio da Justiça, algo que tem sido reivindicado nos últimos anos. Pedro Ferrão Tavares afirma que esta transferência visa "dar mais espaço para aquilo que é a atividade dos vários espaços de administração de justiça", mas também "por conveniência do cidadão", ao concentrar os vários serviços de registo espalhados pela cidade, num único espaço.

Segundo o presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, "no que diz respeito ao município", foi disponibilizado o edificado, a casa e o logradouro, onde também vai permitir a "instalação e acomodação dos outros registos", de forma a "juntar tudo" na antiga Casa de Função dos Magistrados.

O autarca afirma estar "convicto" de que a mudança de instalações possa estar concluída antes de deixar a presidência, no entanto, é uma variável que diz não depender apenas da autarquia, nem do Ministério da Justiça. "Depende de um conjunto de variáveis. Estamos todos a envidar esforços", salienta.

"Estamos a acelerar para que o processo seja rápido, célere e fluido" de modo a que "se concretize aquilo que é desejável", refere Vítor Pereira. "Que o Tribunal de Trabalho tenha condições dignas e condignas para quem cá trabalha e para os cidadãos que recorrem à justiça", continua.

Pedro Ferrão Tavares afirma que "é um processo que envolve algum tempo de maturação", acrescentando que "existe um processo em curso ao nível financeiro e de intervenções do edificado". "Aquilo que queremos é que isso aconteça num curto espaço de tempo", frisa.

## REABILITAÇÃO DE EDIFÍCIOS UBI REALIZA CONGRESSO

■ A Universidade da Beira Interior (UBI) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro promovem o VI Congresso Internacional – CIRMARE sobre reabilitação de edifícios, nos dias 3, 6 e 7 de dezembro na Faculdade de Engenharias da UBI.

O tema do congresso centra-se na "resiliência e adaptação de edifícios e cidades para as mudanças climáticas" e o objetivo passa por "contribuir para o conhecimento e promoção de práticas na reabilitação que impulsionem a resiliência e adaptação dos edifícios e cidades" de modo a atender "necessidades futuras de uma sociedade contemporânea", refere a organização em comunicado.

Na sessão de abertura do congresso estará presente a secretária de estado da habitação, Maria Fernanda Rodrigues e a diretora da Escola Politécnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Cláudia do Rosário Vaz Morgado, entre outros convidados. O programa prevê uma mesa redonda, intitulada provisoriamente "Habitação e Reabilitação – que futuro em Portugal", onde participarão as autarquias locais parceiras do evento (Covilhã, Fundão e Proença-a-Nova), e palestras de especialistas convidados.



JOÃO ALVES

Adaptação de casas às alterações climáticas em análise

PUBLICIDADE

COMÉRCIO DE MÁQUINAS  
E FERRAMENTAS  
PROFISSIONAIS, LDA



[WWW.COVITOOOL.PT](http://WWW.COVITOOOL.PT)

Parque Industrial da Covilhã, Lote C4-B  
Apart. 553 | 6200-027 Canhoso, Covilhã  
EMAIL: [covitool@sapo.pt](mailto:covitool@sapo.pt)



## COVILHÃ

BAIRRO DA BIQUINHA

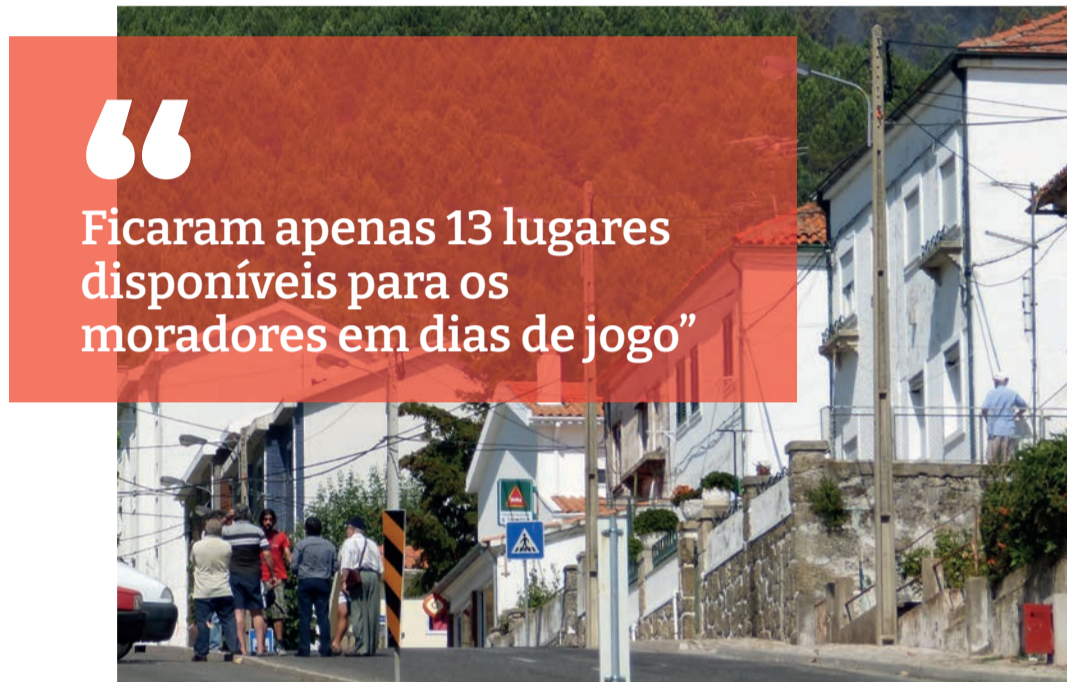
## MORADORES QUEIXAM-SE DO ESTACIONAMENTO QUE “A BOLA” TIRA

Quem ali mora lamenta que estejam destinados tantos lugares a equipas, dirigentes, árbitros ou forças de segurança que atuam no Santos Pinto. E criticam que tal aconteça 365 dias por ano. Vítor Pereira deixa garantia de que tentará que estacionamento fique só cativo para dias de jogo

## JOÃO ALVES

Para já, uma placa identificativa que diga que os condicionalismos se resumem “apenas aos dias de jogos”. E depois, eventualmente, alterações que tenham quer o aval do Sporting Clube da Covilhã, Liga de Clubes e Federação Portuguesa de Futebol (FPF). Mas sem promessa. Foi este o compromisso assumido na passada sexta-feira, 22, pelo presidente da Câmara da Covilhã com um conjunto de moradores do Bairro da Biquinha, que dizem que “a bola”, ou seja, toda a organização em torno de um jogo de futebol, lhes está a roubar estacionamento “365 dias por ano”, à porta de casa.

Nuno Almeida, representante dos moradores, foi na passada sexta-feira, 22, à reunião pública apresentar queixas. Que não se ficaram apenas pelo



“

Ficaram apenas 13 lugares disponíveis para os moradores em dias de jogo”

estacionamento, mas também com os transtornos provocados pelas obras na zona envolvente e, também, o estado em que estão algumas casas do bairro, numa altura em que se entra no outono. Porém, segundo o munícipe, a questão do estacionamento é já uma luta antiga. “Ficaram apenas 13 lugares disponíveis para os moradores em dias de jogo. Tem sido um transtorno constante. São cerca de 38 lugares (entre equipa visitante, visitados, árbitros, PSP, proteção civil e bombeiros) que o município privatiza” aponta, acrescentando

ser “uma manobra da autoria de uns para servir outros”. Nuno Almeida põe em causa os 15 lugares adstritos à equipa visitada (Sporting da Covilhã) e sugere que os sete lugares destinados a forças de segurança sejam incluídos nestes 15 espaços. “Não há regulamento algum da Liga de Clubes que preveja tanto lugar” garante o morador.

Nuno Almeida afirma que se está a privar as pessoas do espaço público “todo o ano”, exigindo à autarquia “boa fé boa vontade” na resolução de um problema que afeta sobretudo pessoas

**Moradores querem lugares desocupados em zona habitacional**

idosas já com alguma dificuldade de mobilidade, que apesar de terem espaço mais abaixo para deixar viaturas, têm depois dificuldade em subir até às suas habitações. “É mais um episódio menos bom” afiança, desresponsabilizando-se por qualquer ato de moradores caso não haja alterações.

Jorge Vieira, responsável pelo departamento de obras e urbanismo do município, explica que o ordenamento do estacionamento é determinado pela Liga de Clubes mediante proposta do clube, ou seja, o Sporting da Covilhã. E adianta ainda que já houve vitorias da Liga ao local, com a autarquia a fazer “apenas o que nos foi pedido, que o executássemos”. O responsável lembra ainda que existe, mais abaixo, estacionamento “disponível”.

Já o presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, garantiu que iria pedir quer à Liga, Federação e ao próprio presidente do clube se haverá alguma hipótese de alteração. “É um compromisso pessoal” disse o autarca, que também assegura que será colocada sinalização que diga que o estacionamento está reservado para todas estas entidades apenas quando se disputam jogos.

Nuno Almeida pediu que “não se ocupem os lugares em zonas habitacionais”, havendo também, entre os moradores, quem recordasse que o Sporting da Covilhã não está, este ano, numa prova sob a égide da Liga de Clubes, mas sim da FPF, a Liga 3.

## ESTACIONAMENTO

## SILO DO SPORTING “SEM DATA” PARA ABRIR

■ O presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, diz que o silo-auto do edifício do shopping do Sporting da Covilhã “não tem data” de reabertura.

Na última sexta-feira, 22, na reunião pública do executivo, o vereador do CDS/PSD, Pedro Farromba, pediu explicações sobre, quer as avenças no silo da praça do município, que está a funcionar, e sobre a reabertura do espaço por baixo do centro comercial, fechado há já alguns meses por falta de licenciamento.

Vítor Pereira diz que a empresa concessionária lhe explicou ter já concedido várias avenças a quem ali quer deixar regularmente a viatura, mas que quer “garantir que cada pessoa que paga essa avença tem lá sempre lugar”, algo que estará assegurado quando o silo do Sporting reabrir. “Quando estava disponível, não havia constrangimentos. Espera-se que quando reabrir até haja mais lugares que avençados” garante.

Sobre a demora na reabertura do silo, o autarca explica que muita coisa tem que ser tratada, desde as cablagens de eletricidade, por exemplo, num lugar onde há carros e combustível, e que, por isso, tem que ser seguro. “Vamos tentar reabrir o mais rapidamente possível, mas não temos datas. Há também problemas de contratação para estes procedimentos, e queremos assegurar que a lei é escrupulosamente cumprida naquele local” garante Vítor Pereira.



Silo está fechado há meses

JOÃO ALVES



## OPINIÃO

# A CASA DA CHEROVIA DA SERRA DA ESTRELA

**PEDRO SILVEIRA**  
PROFESSOR



A Covilhã encheu-se de gente para apreciar e saborear um dos produtos tradicionais que tem honras de duas confrarias, algo único no nosso território, a “chírovia”. O Centro Histórico encheu-se de viajantes para festejar a cherovia, essa raiz que tem um sabor único. Como sou antigo, eu gosto dela frita, envolvida em polpa de ovo e farinha.

O sucesso do Festival da Cherovia, que aconteceu de 21 a 24 de setembro foi um enorme êxito, evento que se deve à Confraria Gastronómica da Cherovia e Panela no Forno, a grande mobilizadora de uma iniciativa, que permite às pessoas subirem ao centro Histórico da Cidade. Vale a pena ver e desfrutar dos espaços com história lá dentro, como é o caso da Sede do PCP, onde podemos avistar os painéis, os caixotões do Salão dos Continentes, do Solar da Casa das Morgadas, do séc. XVII. Bem ali ao lado a Igreja de Santa Maria, do Séc. XVI, onde podemos contemplar os onze altares no seu interior de rara beleza e a sua azulejaria.

Atualmente a Pastinaca pode ser apreciada de diversas formas a nível gastronómico. Gostaria de salientar a doçaria à base de cherovia, com a qual as pastelarias da Covilhã conseguiram, com a sua criatividade, criar verdadeiras iguarias, as Bolas de Berlim de Pastinaca, por exemplo. Antes da introdução da batata no séc. XVI pelos espanhóis na Europa, a castanha ocupava um lugar de destaque, tal como a própria cherovia.

Os adeptos da cherovia estão a crescer, mas é aqui no concelho que ela ganha atitude, faz parte da nossa cultura. Antigamente era usada nos manjares comunitários, nos trabalhos agrícolas, nomeadamente nas colheitas e nas festas religiosas nos meios rurais, substituindo muitas vezes o bacalhau frito. As várzeas do Rio Zêzere, o frio da Serra da Estrela e os solos fazem com seja um ex-líbris da gastronomia local. Os seus produtores são maioritariamente da vila do Ferro, sendo estes os grandes responsáveis pela sua produção no concelho da Covilhã. Não tenhamos medo de dizer, que o Ferro é a Capital da “chírovia”. Viver desse estatuto é insuficiente, já que o Ferro tem condições para transformar esse produto endógeno num produto museológico e turístico ao longo do ano. Perguntar-me-iam: onde poderia nascer esse projeto, que se poderia apelidar de Casa da Cherovia da Serra da Estrela? Prontamente apontaria o Ferro para acolher a Casa da Cherovia, tendo em conta que usufruí do estatuto de maior produtor de cherovia da Cova da Beira. Outra questão: há um espaço físico para acolher a dita Casa, onde? A Casa da Cereja



ANA RIBEIRO RODRIGUES

do Ferro está encerrada e o espaço poderia ser usado para acolher o projeto, um Centro de experiências ligadas à Pastinaca, a raiz que continua a apaixonar chefs de Cozinha, pastelarias e padarias. A Pastinaca tem um conjunto de produtos gastronómicos implantados de cortar a respiração, deliciosos. Até tem duas Confrarias que a defendem em Portugal. As duas confrarias poderiam ter um papel crucial e decisivo na concretização da Casa, onde funcionariam elementos de promoção da Casa da Cherovia. A futura Casa da Cherovia da Serra da Estrela tem espaço para todos os parceiros; para a concretização desse projeto cultural basta vontade política por parte da Junta de Freguesia do Ferro, Câmara Municipal da Covilhã, empresas privadas ligadas à

panificação, entre outras entidades. O espaço teria “pernas” para andar, uma vez que já tem um certame anual, como é o caso do Festival da Cherovia. Depois do Festival da Cherovia, o que resta? É preciso dar continuidade a esse trabalho: defender a cherovia.

Para terminar, desafio os interessados e os verdadeiros defensores da cherovia a “olharem” para a minha proposta como um projeto que irá dar visibilidade ao nosso território e entrar na Rede de Museus da Cova da Beira, provendo o intermunicipalismo. Ganhar escala.

E o Ferro, a nossa região, ficará mais rica, cheroviando. Eu cá estarei para ajudar a construir a Casa, a Casa da Cherovia da Serra da Estrela.

## REGIÃO

## BEIRA INTERIOR

# PLATAFORMA CONTRA AS PORTAGENS SÓ JÁ ACEITA A ABOLIÇÃO



CAROLINA BICHO FERNANDES

**Utentes da A23 e A25 lembram promessas por cumprir no que toca à redução de preços, este verão, pelo que, dizem, no próximo Orçamento de Estado só mesmo a abolição pode ser considerada**

“Perante tanto adiamento e incumprimento da palavra dada e face ao agravamento das condições sociais e de vida das populações, a Plataforma pela Reposição das SCUTs na A23 e A25 vem de forma muito clara afirmar que o Orçamento de Estado para 2024 só pode consagrar a reposição das SCUTs na A23, A24 e A25 com a abolição das portagens nestas vias.” É esta a mensagem principal de um comunicado da Plataforma, esta semana, que lembra as promessas que estão por cumprir no que toca à redução do preço das portagens das principais vias que servem a Beira Interior.

A organização, que congrega empresários, utentes e sindicatos dos distritos de Castelo Branco e Guarda, recorda que em maio, a ministra da Coesão Territorial, Ana

Abrunhosa, anunciara que até 21 de junho deste ano, seria divulgado um programa para a redução das portagens nas ex-SCUTs, e que depois, em julho, disse que o programa estava concluído, estando prevista a sua apresentação no verão. “Passaram-se quase cinco meses sobre a data em que a senhora ministra prometeu o programa até ao verão e passaram-se mais de dois meses sobre 17 de julho, data em que prometeu o anúncio em menos do mês. E vai-se a ver e nada. Mais uma vez promessas e só promessas” lamenta a Plataforma, que acusa o Governo de “faltar à palavra”. “Esta falta de ética política descredibiliza a senhora ministra, que fala sem ter a certeza de o poder fazer e significa a sua desautorização por parte do primeiro-ministro, António Costa, que é quem na verdade

“

**O tempo dos descontos passou”**

põe e dispõe, manda e desmanda e, por isso, é o principal responsável”. A organização, no entanto, acentua que Ana Abrunhosa “tem responsabilidades já que, se não tinha a certeza de poder cumprir, deveria ter omitido tais promessas.”

A Plataforma vinca ainda que declarações de diversos membros do Governo, como também João Galambas, são apenas “analgésicas para aliviar a “dor” de momento, não resolvendo o mal profundo que as portagens estão a causar à atividade económica, às empresas, aos trabalhadores, à população, pondo em causa a sobrevivência do Interior do País.”

Perante a falta de cumprimento das promessas, a organização diz que no próximo Orçamento de Estado apenas a abolição das portagens no Interior pode ser considerada. “O tempo dos descontos passou” frisa, dizendo que o Governo teve tempo “mais que suficiente para repor as SCUTs de forma suave e planeada.”

Uma vez que a proposta de Orçamento de Estado será entregue na Assembleia da República dia 10 de outubro, a Plataforma reúne no dia seguinte, numa unidade hoteleira da Covilhã, onde apresentará depois as conclusões do encontro.



Burocracia a mais para receber ajudas

## CASTELO BRANCO AGRICULTORES DENUNCIAM “ENORMES PROBLEMAS” EM OBTER AJUDAS DA PAC

■ Um processo burocrático complicado, com tecnologia a que muitos não conseguem dar resposta. É este, em suma, o ponto de situação para alguns agricultores do distrito quando avançam com a candidatura a ajudas da Política Agrícola Comum (PAC).

Segundo a Associação Distrital de Agricultores (ADACB), em comunicado, o processo tem decorrido com “enormes problemas”, exigindo uma menor burocratização de toda este mecanismo. “O processo de candidaturas às medidas do PEPAC integradas no PU2023 [Pedido Único], após vários prolongamentos, terminou no dia 01 de agosto e decorreu com enormes problemas para os agricultores devido à aplicação das novas regras do novo Quadro Comunitário de Apoio 2023-2027”, denuncia a ADACB.

A associação adianta ainda que após o final da campanha, o Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP) implementou o Sistema de Vigilância Superfícies (SVS) para “verificar de forma automática” as condições de elegibilidade associadas às intervenções candidatas no PU. E o IFADAP “está a notificar os agricultores com irregularidades para no prazo de 10 dias procederem às devidas alterações”.

Segundo a ADACB, são milhares os agricultores que estão a receber estas notificações, mas a esmagadora maioria deles “não consegue sequer perceber a origem dessa notificação, e, mesmo percebendo para poder resolver a sua situação, o agricultor tem de aceder com um ‘smartphone’ compatível com a aplicação do IFAP, tirar fotografias e submeter as evidências solicitadas pelo IFAP”. A ADACB realça ficar claro para todos que “não vai ser possível dar resposta a todas as solicitações”.

## REGIÃO

COVA DA BEIRA

# REDE DE MUSEUS FORMALIZADA

Quatro municípios já estão a trabalhar em conjunto

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

Os concelhos do Fundão, Covilhã, Belmonte e Penamacor formalizaram na sexta-feira, 22, a criação de uma Rede de Museus da Cova da Beira que a secretária de Estado da Cultura, Isabel Cordeiro, considerou ser “um exemplo” para o país.

O projeto, apresentado no Fundão, tem o objetivo de definir estratégias comuns e promover em conjunto o património local.

“Esta rede geográfica dos museus da Cova da Beira é uma iniciativa muitíssimo importante, porque reforça o próprio tecido da rede nacional de museus. É destes gestos que se criam efeitos de escala, de itinerância, não só as itinerâncias das exposições, das atividades entre os museus que integram a rede, é também a construção da própria identidade da Cova da Beira e o exemplo que dá para o país”, frisou a governante, que substituiu na cerimónia o ministro da Cultura, Adão e Silva, ausente devido a “uma indisposição”.

A vereadora com o pelouro da Cultura na Câmara da Covilhã, Regina Gouveia, enfatizou a “partilha de recursos, de identidade, de património e de histórias” que a colaboração permite.



“O objetivo desta parceria é criação de uma rede para promover o património cultural da Cova da Beira, a sua investigação e potenciar o turismo cultural”, sublinhou o vice-presidente da Câmara de Belmonte, Paulo Borralhinho, segundo o qual “só com a união e o planeamento de estratégias conjuntas dos municípios se pode almejar um crescimento sustentável”.

O presidente da Câmara do Fundão, Paulo Fernandes, destacou “a capacidade de fazer em conjunto” e a diversidade do território como “um dos fatores mais importantes” para tornar a região mais competitiva. “Essa diversidade tornou esta nossa parceria algo que complementa e torna o território mais eclético”, frisou o autarca anfitrião da cerimónia.

**Autarcas da Covilhã, Penamacor, Belmonte e Fundão assinaram acordo**

“**É destes gestos que se criam efeitos de escala”**

A vice-presidente da Câmara de Penamacor, Ilídia Cruchinho, enalteceu a possibilidade de “circulação de um conjunto de iniciativas” que vai fazer com que mais gente tenha acesso a elas. “Estes quatro municípios estão a abraçar um projeto de futuro que vai valorizar os seus museus”, acrescentou Ilídia Cruchinho.

Em representação da Rede de Museus da Cova da Beira, Joaquim Costa sublinhou o papel do novo organismo na preservação do património histórico e cultural da região, na promoção do turismo cultural e consequente “alavancamento da economia local”, na partilha de recursos e maior eficiência e economia de meios, além do enriquecimento da identidade da região. “Os museus da Cova da Beira são os guardiões da memória, da cultura e das tradições desta região que é única”, reforçou Joaquim Costa.

GUARDA

## PEDIATRIA: CONSULTA EXTERNA FUNCIONA EM CONTENTORES

■ As Consultas Externas de Pediatria do hospital da Guarda estão a funcionar, desde o início da semana passada, de forma provisória, em contentores instalados em frente à entrada da Urgência Pediátrica.

O anúncio foi feito pela Unidade Local de Saúde (ULS) da Guarda, que explica que esta solução provisória,

em construções modulares, deve-se ao facto de estarem em curso as obras de requalificação do pavilhão 5.

“Nesta altura começa a ser interencionada a zona onde estava a funcionar a Consulta Externa de Pediatria”, justifica a ULS numa nota, lembrando que a requalificação

do pavilhão 5 tem como objetivo a instalação do Departamento da Saúde da Criança e da Mulher, com os serviços de Pediatria, Obstetrícia, Urgência Pediátrica e Obstétrica, Neonatologia e Ginecologia.

A empreitada, que teve início no verão de 2022, decorre “a bom ritmo”, salienta a ULS da Guarda.



Contentores: a solução provisória

## GRANDE TEMA

FUTEBOL

# DANIEL DOS SANTOS: O SUÍÇO DA COVILHÃ

**Tem 20 anos, é natural da Covilhã e estreou-se este mês como internacional sub-21 pela Suíça. Daniel dos Santos sempre sonhou ser profissional de futebol e também jogar no Benfica**

## JOÃO ALVES

Para muitos, é ainda um ilustre desconhecido. Para outros, mais atentos ao futebol mundial, e, sobretudo, aos “filhos da terra”, Daniel dos Santos é já alguém que seguem há algum tempo e um jovem valor que tem tudo para chegar aos patamares mais altos do futebol europeu. Este rapaz, nascido na Covilhã a 29 de dezembro de 2002, filho de emigrantes radicados na Suíça, para já, deu um passo muito concreto nesse objetivo: estreou-se como sub-21 pela seleção nacional suíça, num jogo de apuramento para o Europeu frente à Finlândia (foi titular e jogou 64 minutos), depois de, em 2022 já ter realizado três jogos pelos sub-20.

“O meu objetivo sempre foi chegar a primeira equipa no FC Thun (equipa da segunda divisão suíça) e depois tentar chegar à seleção de sub-21. Aconteceu tudo muito rápido nestes últimos dois anos e meio. Agora, o importante é continuar a trabalhar, tentar fazer melhor do que ontem e não perder o foco” afirma ao NC o jovem Daniel.

Nascido no hospital da Covilhã, Daniel, com apenas seis meses foi para a Suíça, em 2003, país no qual o pai, Paulo Jorge, já tinha estado antes dele nascer. Mas nesta altura, pai e mãe também foram. E por lá se radicaram. O sonho de ser jogador profissional de futebol sempre existiu. “Desde muito pequenino comecei a jogar aqui no FC Interlaken, o

principal clube da região onde vivemos. Tive a oportunidade de jogar no FC Thun a partir dos 11 anos de idade. O estádio fica a 30 quilómetros de onde nós vivemos e durante anos foram sempre os meus pais que diariamente me levavam aos treinos durante toda a época. No inverno, com a neve, 60 quilómetros diariamente. E conciliar tudo isto com a escola, nem sempre foi fácil. Sem o apoio dos meus pais nada disto seria possível” garante o jovem internacional suíço (tem dupla nacionalidade) que chegou a ser chamado aos sub-15 de Portugal, em 2016. “Mas depressa percebi que as minhas hipóteses seriam maiores na Suíça” garante.

Mais tarde, com mais idade, começou a fazer o trajeto para Thun de comboio e autocarro, para treinar, e no clube local (que é segundo na classificação e luta para subir à primeira liga), fez todos os escalões de formação, até chegar à primeira equipa. O primeiro jogo oficial pelos seniores, na segunda divisão, aconteceu em fevereiro de 2021.

Em Portugal, mantém ligações familiares e visitas regulares, quando há férias. Ou quando é possível, para alguém que vive entre treinos, estágios e jogos. Se os pais não tivessem emigrado, Daniel não sabe se teria dado jogador. “É difícil responder. Nunca joguei em Portugal, talvez, quem sabe, conseguisse chegar aos sub-21, mas na vida temos é que falar do presente e do futuro, e não do que poderia ter sido e nunca foi” afiança o futebolista.

## “A MINHA AVÓ, NA COVILHÃ, É QUEM ME DÁ MAIS FORÇA E MOTIVAÇÃO”

Daniel dos Santos diz que acompanha o campeonato português, em especial, o Benfica, clube do coração, e



**Quando era mais pequeno e tinha férias da escola, íamos a Portugal três semanas, ia sempre ao Santos Pinto ver o Sporting da Covilhã”**

o Sporting da Covilhã, na Liga 3, clube do qual é sócio “desde pequeno”. Aliás, a ligação à Cidade Neve é constante. “A Covilhã está sempre no meu coração. Foi onde nasci, onde sempre fui de férias desde pequenino para casa dos meus avós, que moram no centro da cidade. Quando era mais pequeno e tinha férias da escola, íamos a Portugal três semanas, ia sempre ao Santos Pinto ver o Sporting da Covilhã. Tenho muitas fotografias com muitos jogadores que por lá passaram, como o Erikelto ou o Traquina, que hoje joga outra vez no Covilhã” lembra Daniel.

O atleta recorda com tristeza que no dia em que o avô faleceu (“está

## GRANDE TEMA

## CHEGAR À SELEÇÃO PRINCIPAL DA SUÍÇA E... AO BENFICA

O internacional sub-21 suíço garante que, por cá, pela Covilhã, há muita gente que acompanha o seu trajeto. “A minha família e muitos amigos dos meus pais, não só na Covilhã, mas todo o país, e toda a Europa, acompanham os meus jogos quando passam na televisão. Ou então, seguem os resultados através das várias aplicações que existem” frisa, deixando uma palavra de apreço a “todos os covilhanenses que me apoiam durante a época. Quero agradecer todas as mensagens que enviam aos meus pais. Tenho amigos deles que me tratam como se fosse família, e isso, deixa-me muito orgulhoso”.

Sobre o futuro, para já, não faz grandes previsões. Mas alimenta sonhos e objetivo, quer a nível clubístico, quer em termos individuais. “O meu objetivo é chegar à primeira liga suíça e depois, tentar jogar num campeonato europeu” afirma Daniel dos Santos, que em termos pessoais tem outros dois sonhos bem vinculados: “Chegar à seleção principal da Suíça é um dos meus objetivos próximos.

E, quem sabe, talvez um dia jogar no Benfica. Era o meu sonho”.

Para já, a temporada está a correr bem. O FC Thun, ao fim de sete jogos, é segundo classificado na segunda liga suíça, com 16 pontos (tantos quanto o líder FC Wil 1900), ou seja, lugar de promoção, à frente de emblemas como o Vaduz, Sion ou Neuchâtel Xamax. Daniel, que é médio, até agora participou nos sete jogos do campeonato, com três golos marcados e uma assistência.

Ao nível de seleções, espera continuar a ser convocado para a equipa de sub-21, que tem no grupo E de apuramento para o Europeu de 2025, equipas como a Finlândia, Albânia, Montenegro, Roménia e Arménia. O próximo jogo está agendado para 13 de outubro, na receção aos montenegrinos. Quanto a cruzar-se ou ter que defrontar, em breve, Portugal, Daniel reconhece que seria “um misto de emoções. Seria sempre um sentimento especial, mas o objetivo seria sempre o de ganhar pela Suíça” assegura.

Aos jovens atletas, que agora iniciam o seu percurso futebolístico,

o luso/suíço aconselha trabalho. “Que nunca desistam dos sonhos, que lutem por eles mesmo que alguém vos diga que não têm corpo ou são pequenos, em termos de estatura. É fundamental trabalhar muito e nunca perder o foco. Acreditem sempre que é possível e nunca percam a humildade” salienta.

Apoio dos pais e avó lembrado pelo jovem



“

Lutem pelos sonhos, mesmo que alguém vos diga que não têm corpo ou são pequenos”

Daniel dos Santos, 20 anos, da Covilhã, e internacional suíço

sempre a olhar por mim e a dar-me força”), estava a jogar longe de casa, tinha acabado de marcar um golo frente ao FC Vaduz, quando o pai lhe deu a notícia. “No dia seguinte viajámos para Portugal. Todos os dias faço uma videochamada para a minha avó, que já tem quase 80 anos. A vida passa rápido e tudo acaba um dia. Por isso, após o campeonato acabar, passo sempre uma semana na Covilhã com ela, que é a pessoa que mais força e motivação me dá, que me faz sentir sempre bem, mesmo quando não estou, e que tem sempre uma palavra de carinho e ânimo para me dar” lembra com saudade Daniel.



Estreia pelos sub-21, no início deste mês

## INVESTIGAÇÃO

FESTIVAL DE CIÊNCIA

# UBI PARTILHA O QUE FAZ DURANTE UMA SEMANA



CAROLINA BICHO FERNANDES

**Iniciativa decorre até sexta-feira, 29 e leva investigação e ciência à população**

**CAROLINA BICHO FERNANDES**

Até sexta-feira, 29, a população pode visitar exposições, assistir a debates, apresentações, entre outros, naquele que é o Festival de Ciência – U\* Night, promovido pela Universidade da Beira Interior, no âmbito da Noite Europeia dos Investigadores, celebrada no último dia do festival.

“Ao longo desta semana é a oportunidade que temos para partilhar com a comunidade muito da investigação que fazemos e isso, para nós, é um gosto e um objetivo que queremos manter no futuro”, afirma a vice-reitora da UBI para a Investigação, Inovação e Desenvolvimento, Sílvia Socorro.

Durante a sessão de abertura do Festival, que decorreu na passada segunda-feira, 25, a responsável considerou ser “uma satisfação para a UBI poder dizer que tem este conjunto de atividades e poder oferecê-las à população”.

Sílvia Socorro salientou ainda durante o seu discurso, o trabalho

de investigação “pujante” desenvolvido na UBI e que faz com que “seja possível” a organização deste tipo de eventos, fazendo também referência às “pessoas que se dedicam a esta causa” e que têm outras ocupações como a docência ou a gestão administrativa e que “mantém o gosto de fazer eventos deste tipo”.

Regina Gouveia, vereadora com o pelouro da educação da Câmara da Covilhã, afirma que “a ciência e os avanços proporcionados pela investigação estão em todo o lado”, mas que “não se tem consciência disso”. A autarca refere que o “grande desafio” da Noite Europeia dos Investigadores é “desenvolver essa consciência” uma vez que “não se valoriza o que não se conhece”. “Se em cada edição do U\* Night conseguirem passar uma pequena mostra daquilo que pode fazer compreender isto, o desafio está superado”, frisa Regina Gouveia.

“

**Não se valoriza o que não se conhece”**

A vereadora destaca a importância da investigação para o concelho durante a pandemia. “Se não fosse a investigação, a Covilhã não teria estado à altura dos desafios inesperados que a Covid-19 nos colocou a todos”, garante. Regina Gouveia acrescenta que a Covilhã esteve “preparada” e que conseguiu “muito graças ao facto de ser uma cidade universitária”, fazendo também referência ao Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira e ao ACES Cova da Beira.

Nos últimos cinco anos, a investigação da UBI tem crescido uma média de 8% por ano, percentagem essa que se encontra acima da média nacional que ronda os 7%, segundo dados apresentados por Sílvia Socorro. “A percentagem de artigos que publicamos está a atingir os 50% da nossa produtividade científica”, afirmou a vice-reitora.

A Noite Europeia dos Investigadores da UBI é organizada, em simultâneo, com as universidades parceiras da Aliança UNITA e tem como objetivo a partilha de ciência de modo a desfazer mitos comuns. Segundo a UBI, estima-se que a atividade conte com 300 participante e mais de 50 investigadores. Fundão, Castelo Branco e Guarda também recebem atividades do Festival.

**Regina Gouveia diz que ciência ajudou a Covilhã a superar a pandemia**

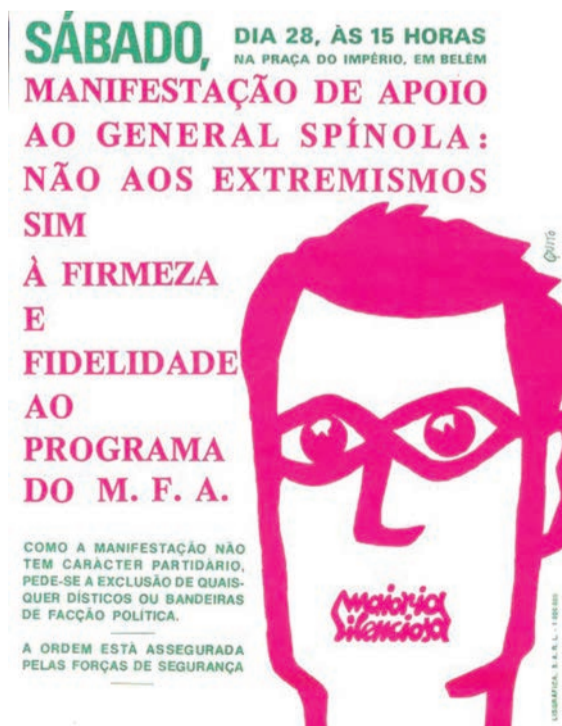
## MEMÓRIA

# DIA DA MAIORIA SILENCIOSA

**FRANCISCO FIGUEIREDO**  
DIRECTOR



“O fascismo não passará!” Assim ditava a convocatória para a manifestação no Largo de Alcântara em Lisboa, e assim gritava o povo, pelo menos nas vozes dos militantes da OCMLP – Organização Comunista Marxista-Leninista Portuguesa, uma de muitas organizações de esquerda que saíram à rua em resposta à manifestação da “maioria silenciosa” de apoio ao presidente da República, António Spínola, marcada para 28 de Setembro de 1974. Vários partidos e organizações promoveram bloqueios e piquetes populares visando a desmobilização da manifestação da direita que, cinco meses após o 25 de Abril, veio à tona, puxou literalmente dos galões de militares, visando o reforço de posições políticas do chefe do estado, em clara oposição à “sovietização” que marchava pelo país. Pelo menos, assim parecia. O Movimento das Forças Armadas, comandado pelo Brigadeiro Otelo deteve várias figuras políticas ligadas ao antigo regime, e são levantadas barricadas nos acessos a Lisboa. Apoio pífio, manifestação falhada, e a derrota de Spínola que ainda tentou estabelecer o estado de sítio. Dois dias depois renuncia. Vasco Gonçalves, então primeiro-ministro e próximo do Partido Comunista clamou pela “vitória sobre a reacção”. Abriu-se um novo ciclo do PREC.



## BELMONTE

### FALTA DE MÉDICOS

# NUNCA O CONCELHO ESTEVE TÃO MAL



Há só três médicos no concelho

**Há cerca de 2600 pessoas sem médico de família no concelho, ou seja, cerca de 40 por cento da população. Um número que preocupa a autarquia, que promete pressionar as entidades oficiais. Paulo Borralhinho diz que todo o SNS tem que ser repensado**

#### JOÃO ALVES

Num concelho com cerca de seis mil pessoas, há neste momento perto de 2600 sem médico de família, ou seja, 40 por cento da população. “Nunca houve um número destes” reconhece o vice-presidente da Câmara, Paulo Borralhinho, que diz já ter agendado reuniões com o diretor do Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) da Cova da Beira, António Santos Silva, para ver “o que se pode fazer”, embora ciente de que será preciso, pelo menos, esperar até novembro para que um novo concurso possa trazer médicos a Belmonte e Caria.

O tema marcou, na passada quinta-feira, 21, a reunião pública do executivo belmontense, com Paulo Borralhinho a reconhecer que a situação, neste momento, é “preocupante”. Em Belmonte, saiu uma médica, em Caria, outro (que pediu mobilidade para a Covilhã), o que

faz com que o concelho tenha três médicos a trabalhar, faltando pelo menos dois. E em Caria, teve que se implementar uma solução provisória, que passa pela disponibilização de três médicos, da Covilhã, que dão consultas duas vezes por semana, de manhã, às terças (dois médicos) e à quinta-feira (um médico). O que o executivo belmontense considera insuficiente.

“A prioridade são as crianças, grávidas e diabéticos. Apelei para que a consulta pudesse, pelo menos, abranger pessoas de idade com dificuldades de mobilidade, pois sabemos que nem sempre é fácil vir à urgência a Belmonte, onde também há dificuldades. E não é certo que possam ter uma consulta. O que me disse a coordenadora do centro de saúde é que é um problema que vem de cima, que tem a ver com a abertura dos concursos. No último, houve apenas uma vaga quando já se sabia que havia médicos que não queriam ficar e já tinham

pedido a mobilidade. É um problema que já vem de traz. Vai abrir um concurso em novembro e é aguardar que haja médicos que queiram vir” afirma Paulo Borralhinho.

O autarca diz que Santos Silva lhe terá adiantado que “havia uma médica que tinha pedido mobilidade para cá e que a colocaria em Caria, para suprir esta saída”. E garante que “vamos continuar a pressionar junto de quem de direito e criar condições para que médicos venham para aqui”, lembrando que hoje a concorrência do setor privado também pode pesar na escolha dos profissionais de saúde. “Temos que pensar mais longe, saber o que queremos do nosso Serviço Nacional de Saúde (SNS). A continuar desta forma não sei o que que será” lamenta.

Apesar da solução provisória encontrada para a extensão de saúde de Caria, o vereador do PSD, José Mariano, apela a que se faça mais. “Virem ao concelho médicos só para atender grávidas e diabéticos? Isso não é nada. O que nos estão a dar, para mim, é zero”.

Já Carlos Afonso, vereador da CDU, garante que a falta de médico de família “já se está a refletir na vida das pessoas” e que a coordenadora do centro de saúde “não se pode escudar na lei” para justificar o atendimento apenas a crianças, grávidas e diabéticos. “Tem que haver mais flexibilidade” aponta.

“O que nos estão a dar, para mim, é zero”



### BALCÃO ÚNICO

## REGISTO DE PRÉDIOS “A ANDAR BEM”

■ O secretário de Estado da Justiça, Pedro Tavares, esteve na passada quinta-feira, 21, em Belmonte, onde visitou o Balcão Único do Prédio (BUPi), um serviço que funciona ali há dois anos e que já tratou mais de dois mil processos. Segundo o vereador da autarquia, Paulo Borralhinho, trata-se de um processo complicado, sobretudo numa região com pessoas muito idosas, algumas com heranças e partilhas “só de boca”.

“No concelho as coisas estão a andar bem. Neste momento temos cerca de 34 por cento do concelho já feito. É quase impensável chegar aos 100 por cento, pois há muitos terrenos que nem se sabem de quem são. Mas estamos muito bem colocados em relação aquilo que é a média nacional” garante o autarca.

### SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

## PROVEDOR GARANTE QUE JÁ PAGOU ORDENADOS

O provedor da Santa Casa da Misericórdia de Belmonte, José Figueiredo, assegurou na passada quinta-feira, 21, ao NC, que a instituição já pagou os ordenados e subsídios em atraso aos seus funcionários, “inclusive o mês de setembro”.

O responsável explicou que não foi necessário recorrer a nenhum empréstimo bancário (que chegou a ser equacionado), com a liquidez monetária a chegar com a transferência de parte dos 500 mil euros que a Santa Casa esperava receber do Fundo de Socorro Social.

Recorde-se que nos últimos meses, a instituição tem vivido com ordenados e subsídios em atraso, algo denunciado pelos sindicatos, mas justificado pelo provedor com o “passivo enorme” herdado de direções anteriores, a guerra, a pandemia, o aumento dos custos energéticos e dos preços, em geral. José Figueiredo, contudo, garantia que situação seria resolvida. “Existe um problema que será resolvido” dizia ao NC, lembrando que, contudo, as coisas “levam o seu tempo”.

## MANTEIGAS

PRONTO DESDE JULHO

# CENTRO DE ENERGIA VIVA JÁ NÃO ABRE ESTE ANO



A 14 de julho, decorreu uma visita experimental às valências do centro

**Flávio Massano adianta que centro “não tem condições” para abrir este ano, depois de em julho se ter realizado uma demonstração de um conjunto de experiências que fazem parte do espaço**

**JOÃO ALVES**

Em julho deste ano, decorreu neste espaço (uma antiga fábrica de lanifícios) uma demonstração de um conjunto de experiências que fazem parte da conceção do espaço dedicado à energia, à montanha, sustentabilidade e aos ecossistemas. E, segundo um dos parceiros, a UBI, o Centro de Energia Viva de Montanha de Manteigas estaria “concluído”, sendo agora responsabilidade da autarquia local, como entidade detentora da estrutura, definir “um modelo de desenvolvimento”. Porém, o centro já não abrirá este ano. Pelo menos, foi essa a garantia deixada na quarta-feira, 20, pelo presidente da Câmara de Manteigas, Flávio Massano, na reunião pública

do executivo. Mas sem explicações para o sucedido.

“O centro não tem condições para abrir este ano. Posso remeter explicações aos senhores vereadores, em privado, mas em termos públicos prefiro não dizer mais nada, porque ainda não falei com todos os parceiros do projeto” disse o autarca, em resposta à vereadora do PS, Ângela Muxana, que perguntou quando é que a estrutura abria já depois de ter havido uma visita experimental.



**O centro não tem condições para abrir este ano. Em termos públicos prefiro não dizer mais nada”**

Segundo a UBI, o Centro disponibiliza aos visitantes um conjunto de experiências, como o resgate na montanha ou a expedição. Essas atividades promovem a “aprendizagem experiencial e a lógica de “hands-on”, permitindo aos visitantes conhecer e aprender alguns aspetos relevantes do ecossistema Montanha, de forma multidisciplinar.”

O espaço surgiu no âmbito da colaboração entre a UBI, a ENERAREA e a Câmara Municipal de Manteigas, com a UBI a colocar o seu “know-how ao serviço do município, através da mobilização de mais de 14 áreas de conhecimento e da colaboração de 30 investigadores que se empenharam no suporte científico (conceptualização, conceção e desenvolvimento) das experiências que compõem o Centro.”

Em julho, numa Assembleia Municipal, Flávio Massano dissera que só fazia sentido abrir o espaço “se este tiver capacidade para contar uma história” o que iria ser testado na visita experimental de dia 14 desse mês. E se essa corresse bem, “há ainda obras de segurança para afinar. É importante que a visita corra bem porque não vamos abrir um centro que possa não ter capacidade para contar uma história a quem o visitar e é isso que vamos testar dia 14”, sublinhava.

Recordar que este centro ocupa a antiga Fábrica do Rio, adquirida pela autarquia de Manteigas. O protocolo de colaboração com a Universidade da Beira Interior, UBI, e a ENERAREA – Agência Regional de Energia e Ambiente do Interior foi celebrado em 2016.

Segundo o que foi revelado na altura, para o “Serra da Estrela – Centro de Energia Viva de Montanha” foram pensados três níveis. No primeiro, seriam apresentados aos visitantes conceitos científicos de áreas como a hidrologia, biologia, história, cultura, física, química, fisiologia humana e economia de montanha, entre outras. O segundo nível previa a oferta de atividades no exterior do edifício, num espaço que se destina a integrar conceitos científicos na resolução de problemas em ambiente experimental. No terceiro nível pretendia-se apostar em atividades a desenvolver na Serra da Estrela, fossem elas de âmbito científico, cultural, desportivo e de lazer e divertimento.



Autarca promete dotar pavilhão e estádio municipal de desfibrilhadores

## ESTRUTURAS DESPORTIVAS

### OPOSIÇÃO LEMBRA QUE FALTAM DESFIBRILHADORES

■ O vereador do PSD na Câmara de Manteigas, Nuno Soares, lembrou na passada quarta-feira, 20, durante a reunião pública do executivo, que já começou a época desportiva, nomeadamente no futebol de onze, com a AD Manteigas, e as aulas, mas que as duas principais estruturas desportivas municipais do concelho continuam a carecer de desfibrilhadores.

“O estádio e o pavilhão não têm. E acredito que se trata de um custo irrisório face à utilidade que os mesmos têm” disse Nuno Soares.

Flávio Massano, presidente da autarquia, reconhece a falha, e promete corrigir. “Não sei se na próxima semana os teremos, mas o procedimento já vai ser aberto. Concordo consigo. E o valor de uma vida é sempre muito superior ao valor de qualquer material deste” afirmou o autarca. Que, contudo, recorda que depois de se terem os aparelhos será necessário “ministrar formação adequada” a quem os utilizar, pois mal usados “também podem tirar vidas”.

Flávio Massano deixou o desejo de que no segundo jogo em casa do Manteigas no distrital da Guarda (daqui a cerca de oito dias, uma vez que jogou em casa no passado domingo frente ao Vila Cortês), o equipamento já esteja disponível.



## FUNDÃO

RUA DA CALE

# CENTRO DE ESTUDOS DO TERRITÓRIO, MOBILIDADE E PATRIMÓNIO FOI CRIADO

**Espaço recebeu doação do acervo do museólogo Hugues de Varine, distinguido pelo Estado com a Medalha de Mérito Cultural**

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

O município do Fundão inaugurou na sexta-feira, 22, no Solar Vaz de Carvalho/Design Factory, na Rua da Cale, o Centro de Estudos do Território, Mobilidade e Património (CETMOPA), numa cerimónia que contou com a presença da secretária de Estado da Cultura, Isabel Cordeiro.

O momento foi aproveitado para o Estado português distinguir com a Medalha de Mérito Cultural o museólogo francês Hugues de Varine, professor de 87 anos considerado o pai da eco museologia, que doou o seu acervo bibliográfico e documental a este centro.

O Centro de Estudos do Território, Mobilidade e Património tem na base de trabalho a cooperação intermunicipal e internacional nos domínios do património, da museologia, das mobilidades e do desenvolvimento local e cultural ao serviço do desenvolvimento sustentável.

Para o presidente da Câmara do Fundão, Paulo Fernandes, o CETMOPA é “um espaço de criação, de vivências,

de desafios”, em que, mais do que o foi feito, importa ver o que pode ser “aportado para criar mais impacto”.

Luís Raposo, presidente do Conselho Diretivo do CETMOPA, enfatizou que “em todo o mundo há seguidores varinianos”, que a documentação vai ser consultada por investigadores

“

**É a simbiose entre tradição e inovação que este espaço vai albergar”**

“de todo o lado”, que o espaço vai receber outras doações e alertou que o centro “não é um museu no sentido tradicional”.

“É a simbiose entre tradição e inovação que este espaço vai albergar”, reforçou Luís Raposo, segundo o qual se trata de “um centro de nível mundial” e que assenta na ideia de ser “uma centelha” que acolha projetos e financie outros a criar ou em curso.

Hugues de Varine, em português, enalteceu “a ideia” de ter sido criado o centro que assenta em “pilares do território” e são “elementos essenciais de desenvolvimento”: o território, a mobilidade e o património”.

A secretária de Estado da Cultura, Isabel Cordeiro, destacou o “trabalho inestimável” de Hugues de Varine na investigação, divulgação e promoção da museologia, para justificar o reconhecimento do Estado português.

Isabel Cordeiro vincou ainda a “vida inteira dedicada à investigação, à divulgação e à compreensão da museologia na sua dimensão social, designadamente com os conceitos de ecomuseu e de museu comunitário, e ainda o seu papel no aprofundamento dos laços culturais que ligam Portugal e França”.

A governante salientou a importância de o museólogo ter dado às populações “o sentimento de que são moralmente proprietárias do território que habitam” e o seu papel “para o reconhecimento do património enquanto recurso da vida comunitária, como um recurso para o sentimento de pertença e de participação na vida coletiva”.

O presidente da Câmara do Fundão, que conheceu Varine quando fazia trabalho comunitário, diz que o reconhecimento do Estado “é um ato de grande justiça” e considerou o museólogo “um agente de desenvolvimento, cultural e não só”.

O museólogo foi presidente do Instituto Franco-Português e esteve envolvido no estudo e promoção de vários patrimónios locais, como as Minas da Panasqueira, nos concelhos da Covilhã e do Fundão, no distrito de Castelo Branco. A distinção decorreu no âmbito das Jornadas Europeias do Património.



Francês Hugues de Varine foi distinguido pelo Estado português

# O QUE VEM À REDE



**ipilon**  
**THE LEGENDARY TIGERMAN**  
 Músico, Entrevista ao Ípsilon, 2023

*“Se calhar é por ter 50 anos, mas chego a este momento e percebo que a democracia está a falhar e que a meritocracia não é verdade”*

*“...não aceito que o Presidente da República invoque Cristiano Ronaldo num discurso inflamado sobre o que somos colectivamente”*

**SUSANA PERALTA**  
 Opinião Público 2023



**A Nação**  
 JORNAL INDEPENDENTE  
 Cabo Verde

*“Governador e administradores do Banco de Cabo Verde com aumentos salariais na ordem dos 17 e 18,4%”*

→ A Nação CV, Título, 2023



**PATCHE DI RIMA**  
 Músico, 50 anos da Independência da Guiné-Bissau

*“Quero ver uma Guiné onde os meus filhos possam ter orgulho de dizer, eu sou guineense. Uma Guiné próspera!”*

## VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AOS SEUS

### “A COVILHÃ TALVEZ SEJA DAS ÚNICAS CIDADES DO PAÍS SEM UM PAVILHÃO MUNICIPAL”



Acompanhe-nos on-line:  
[noticiasdacovilha.pt](http://noticiasdacovilha.pt)



*“Nem pavilhão, nem piscinas, nem bilhetes para o António Zambujo”*

→ Paulo Barros

*“Houve cá um presidente de câmara que fez pavilhões em quase todas as vilas e aldeias, e na cidade, nada”*

→ João Tomás

*“Temos o pavilhão do Inatel, já há alguns anos para recuperar. Não sei do que estão à espera. Com tanta falta que faz para certas atividades desportivas”*

→ Gabriela Oliveira

## DESPORTO



Jair, ex-Sernache marcou um dos golos da U. Leiria

MUNICÍPIO DE PENAMACOR

equipa do distrital de Castelo Branco. Que recebia em casa emprestada (Penamacor) uma equipa da II Liga, a União de Leiria. O técnico, André Matias, dizia na antevisão que jogaria “o jogo pelo jogo”, e o que aconteceu acabou por ser a maior goleada da eliminatória, por números poucos usuais: os leirienses venceram por 0-12.

Também frente a uma equipa da II Liga esteve o Benfica e Castelo Branco, a Oliveirense. Mas aqui as coisas foram bem diferentes. Os albicastrenses fizeram sofrer o atual quarto classificado do segundo escalão, que apenas se apurou no desempate por grandes penalidades. A equipa nortenha até marcou cedo, aos quatro minutos, por Diogo Costa, mas na segunda parte, os encarnados de Castelo Branco reagiram e empataram, aos 69 minutos, por Filipe Marques, lançado na partida sete minutos antes. Depois, o equilíbrio imperou, até final, e depois de 120 minutos jogados, nos penáltis, a Oliveirense levou a melhor.

Dos outros emblemas envolvidos, o Sertanense foi eliminado em casa (0-2) frente a uma equipa do seu escalão, o Amarante, e o Sernache, também em casa, perdeu por 0-3 frente ao Vianense, da Liga 3. Mais equilíbrio houve em Serpa, entre duas equipas do mesmo escalão (CP), com a equipa da casa a eliminar o Gouveia (2-1) com um autogolo já para lá dos 90.

Quanto ao Sporting da Covilhã, frente a uma equipa do Campeonato de Portugal, apesar de ter dominado a maior parte do encontro, raramente conseguiu encontrar os caminhos da baliza contrária. O que se manteve também durante o prolongamento, levando a decisão para a “lotaria” das grandes penalidades, onde os serranos foram mais competentes, marcando três por Casagrande, Mário Borges e Chico Cardoso.

### TAÇA DE PORTUGAL

# SÓ O “LEÃO DA SERRA” SOBREVIVE

**Das seis equipas da região envolvidas na segunda eliminatória, só o Sporting da Covilhã se apurou... e nas grandes penalidades**

Sporting da Covilhã. É este o nome do único clube da Beira Interior que segue para a terceira eliminatória da Taça de Portugal, que está agendada para 21 e 22 de outubro, e na qual apenas os serranos representam a

região, depois de no passado domingo os outros cinco emblemas que estavam em competição terem sido eliminados.

A tarefa mais complicada estava reservada ao Pedrógão de São Pedro,

### DISTRITAL

## UM TRIO NA FRENTE

■ Alcains, Águias de Moradal e Idanhense somam por vitórias os dois jogos realizados no distrital de Castelo Branco, liderando a classificação, todas com seis pontos.

No passado fim-de-semana, no sábado, o Alcains venceu com clareza em Ródão (0-4) com três golos de Igor e um de Pelezinho. Tem, em dois jogos, nove golos marcados, nenhum sofrido.

Registo parecido para o Águias de Moradal, que no domingo goleou (5-0) o Silvares, tendo também nove tentos marcados, mas um sofrido. Cadu (4 golos) e João Rodrigues fizeram os golos.

O Idanhense também soma duas vitórias. As duas por 2-0. A última, no domingo, frente ao Académico do Fundão, que tem desiludido, com duas derrotas, frente a Idanhense e Pedrógão.

O Cabeçudo estreou-se a ganhar, fora, na Atalaia do Campo (0-2). O jogo Pedrógão/ Proença foi adiado face à participação dos raianos na Taça de Portugal.

No próximo domingo, na terceira jornada, o Cabeçudo recebe o Alcains, na Sertã, o Pedrógão vai a Silvares, a Idanha a Proença, o Fundão recebe a Atalaia num dérbi concelhio e o Vila Velha de Ródão recebe o Moradal.



Fundão tem desiludido

CAF

## DESPORTO



José Miguel Oliveira  
anunciou reforço de apoios  
às associações

### COLECTIVIDADES

## NOVA DIREÇÃO DA UDB BELMONTE TOMA POSSE

■ Toma posse na próxima sexta-feira, 29, pelas 18 horas e 30, no auditório municipal de Belmonte, a nova direção da União Desportiva de Belmonte, eleita no passado dia 26 de agosto, e que tem como líder Daniel Tavares, que sucede a Fernando Fontes, que liderou o clube nos últimos nove anos.

“Este é um importante evento para o clube e para a região, pois marca o início de um novo ciclo de gestão. A nova direção está comprometida com o desenvolvimento do clube e com a promoção do desporto em Belmonte” frisa o clube, em comunicado.

Recorde-se que, aquando das eleições, em que foi candidato único, Daniel Tavares dissera ao NC que pretendia que o clube voltasse “a ser o Belmonte que era noutros tempos”, lembrando que os sócios “estão um pouco afastados” e que o objetivo é que o clube “cresça mais”.

Esta época, a UDB terá apenas formação. Petizes, traquinas, benjamins, infantis e iniciados. Mas o objetivo é também voltar a ter futebol sénior.

Daniel Tavares preside uma direção que integra, como vices-presidentes, Raul Rogeiro, Bruno Valadas e Nuno Jorge Amaro, José António Carneiro como tesoureiro, Rui Fonte como secretário e Tiago Silva como vogal. Joaquim Costa foi reconduzido na presidência da Assembleia-Geral, onde é acompanhado por António Reis e João Reis. Carlos Monteiro preside ao Conselho Fiscal, que integra Eduardo Costa e José Lourenço.

**Daniel Tavares, novo presidente da UDB**



### ASSOCIATIVISMO

## FÓRUM A 14 DE OUTUBRO NA COVILHÃ

**Terceira edição regressa em novo formato**

**JOÃO ALVES**

A terceira edição do Fórum do Associativismo, na Covilhã, que decorre habitualmente de dois em dois anos, já tem data. Será no próximo dia 14, com um formato “ligeiramente diferente” e contará com painéis e palestras a decorrerem em simultâneo, abordando temas do interesse de associações e dirigentes.

O anúncio foi feito na passada sexta-feira, 22, na reunião pública do executivo covilhanense pelo vereador com o pelouro do associativismo, José Miguel Oliveira, que recordou que depois do último fórum, realizado ainda em período de pandemia, este será diferente, dividido por áreas temáticas (desporto, recreação, cultura) e que dará

importância à formação dos agentes no associativismo.

Uma reunião em que se procurará dar a conhecer às associações os diversos programas de apoio e candidaturas a que podem recorrer, e em que se fará uma “análise e avaliação dos seis anos de implementação do Regulamento de Apoio ao Associativismo”, perspetivando-se também “o que deve ser o apoio da Câmara Municipal ao movimento associativo” nos próximos anos.

José Miguel Oliveira garantiu a presença de alguns nomes de “craveira nacional” que trarão à Covilhã o seu “know how e o seu conhecimento”.

O responsável anunciou também um incremento de cerca de 40 mil euros na linha de apoio ao associativismo covilhanense, em 2024, um aumento na ordem dos 12 por cento relativamente a este ano, em que a

autarquia dispendeu cerca de 320 mil euros no Regulamento de Apoio ao Associativismo, quer em verbas de apoio à atividade regular, quer na de apoio ao investimento e aquisição de equipamentos.

O valor disponível “irá permitir apoiar não só com maior valor as associações como igualmente apoiar mais associações” garantiu o vereador, que anuncia novos critérios no regulamento, como é o caso de critérios de majoração para atividades com pessoas de mobilidade condicionada, mostrando a preocupação com a “inclusão de pessoas com dificuldades”. Afirmando que este critério foi “bem aceite por todos”, o vereador realça “o contributo das associações” no processo.

José Miguel Oliveira garante ainda que o movimento associativo se adaptou bem às regras, num sistema “claramente” mais transparente que “potencia” as actividades.

PUBLICIDADE

**foto**  
**académica**  
Filipe Pinto

**REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS**  
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS  
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas n.º 2, 6200-170 Covilhã  
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

## CULTURA



Iniciativas decorrem na Covilhã e no Paul entre 14 de outubro e 12 de novembro

CMC

### FOTOGRAFIA E ARTES VISUAIS

# DIAFRAGMA REGRESSA PARA “ESTIMULAR DIFERENTES MODOS DE VER”

No Festival de Fotografia e Artes Visuais participam 15 fotógrafos de seis países lusófonos

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

A segunda edição do Diafragma - Festival Internacional de Fotografia e Artes Visuais realiza-se na Covilhã entre 14 de outubro e 12 de novembro, para propor “visões alternativas”, informou a vereadora com o pelouro da Cultura, Regina Gouveia.

O evento, dinamizado no âmbito do projeto Covilhã Cidade Criativa da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) na área do design, realiza-se na Covilhã e no Paul, para onde também estão previstas atividades.

“Esta iniciativa visa proporcionar o acesso à arte e o enriquecimento cultural das comunidades local e nacional, propondo visões alternativas do que nos rodeia, ao estimular diferentes modos de ver e a reflexão sobre temas e questões sociais relevantes, baseada em intervenções e revelações artísticas”, sublinhou a vereadora com

o pelouro da Cultura na Câmara da Covilhã, Regina Gouveia.

A lusofonia é o tema do festival e no Diafragma está prevista a participação de 15 fotógrafos de Portugal, Angola, Brasil, Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

Expostos vão estar trabalhos de Abdel Queta Tavares, Ana Mendes, Andrea Eichenberger, Aníbal Lemos, José Bassul, José Chambel, José Diniz, José Luís Neto, José Manuel Rodrigues, Dário Pequeno Paraíso, Marta Pinto Machado, Mateus

Morbeck, Mwana Pwo, Pauliana Valente Pimentel e Susana Paiva.

Segundo Regina Gouveia, a escolha do tema lusofonia pretende “contribuir para a valorização e a disseminação das diferentes culturas que têm no português o elemento comum, promovendo o seu reconhecimento através das artes e dos artistas, particularmente nas áreas da fotografia e artes visuais”.

O filme “Lisboa, cidade triste e alegre”, de João Trábulo, que aborda “a relação entre fotografia e cinema”, vai ser projetado no festival, na presença do realizador.

Do programa constam ainda tertúlias, concertos, conferências, exposições, oficinas e atividades em três escolas do concelho da Covilhã.

O Diafragma - Festival Internacional de Fotografia e Artes Visuais está integrado na segunda edição da Semana Criativa Covilhã, Cidade do Design.

O Diafragma realizou-se pela primeira vez em 2021.

Na Covilhã a programação está centrada na Casa dos Magistrados e na Casa das Morgadas, enquanto no Paul as atividades decorrem na Casa da Cultura José Marmelo e Silva.

TMC

## ZAMBUJO LOGO ESGOTADO NA AGENDA DE OUTUBRO

■ Dança e música. É disto que é feita a agenda do Teatro Municipal da Covilhã (TMC) para o mês de outubro.

Serão apresentados três espetáculos no âmbito da 14.ª edição do contraDANÇA - Festival de Dança e Movimento Contemporâneo, organizado pela ASTA - Associação de Teatro e Outras Artes. “A Cidade e os Sonhos” será exibido a 4 de outubro, enquanto que, no dia 12, é a vez do espetáculo “Raiz Pivotante”. A última apresentação será no dia 14, com “Ode Marítima Remix”. Todos os espetáculos estão marcados para as 21:30 horas.

No sábado, 7, o TMC recebe, às 16 horas, o projeto “Mão Verde”. O espetáculo, que conta com Capicua, Pedro Geraldês, Francisca Cortesão e António Serginho, sobe ao palco para ensinar miúdos e graúdos mais sobre ervas, borboletas, fruta, maduros, e tudo o que tem a ver com a natureza.

A 19 de outubro, quinta-feira, o TMC recebe a estreia do novo espetáculo da companhia de dança Kayzer Ballet, intitulado “Who Am I?” e marcado para as 21:30 horas.

O Teatro Municipal recebe António Zambujo, no âmbito das comemorações do Dia da Cidade, no dia 21. O espetáculo está marcado para as 21:30 horas, e esgotou logo. “A procura pelos bilhetes do espetáculo de António Zambujo foi avassaladora. Este foi mesmo o espetáculo que mais rapidamente esgotou desde a reabertura do TMC em novembro de 2021, facto pelo qual nos congratulamos. Entre as 14h40 e as 21h27, os bilhetes esgotaram” explica o TMC em comunicado. Lamentando que nem todos os interessados possam assistir ao concerto.

Para terminar, nos dias 26 e 27, quinta e sexta-feira, o TMC recebe o XVII Encontro Anual do Conselho Superior da Magistratura. No âmbito deste evento, vai-se realizar um concerto da Orquestra Clássica do Centro, que está marcado para as 22 horas do dia 26 de outubro.



“Mão Verde”, a 7 de outubro

MATILDE RAMOS - GRUPO1

## GUIA

### AGENDA CULTURAL

#### NOVO LIVRO

■ O covilhanense Ângelo Fernandes, 18 anos, apresenta no sábado a sua primeira obra editada da trilogia “Os deuses do Amanhã”, intitulada “Os Sete Demónios”, que começou a escrever aos 10 anos, numas férias na Serra da Estrela.  
→ Biblioteca Municipal, sábado, 30, 16 horas

#### FUTUROS MÉDICOS A CANTAR

■ “Sons da Saudade”. Assim se chama o concerto ao ar livre protagonizada pelos estudantes de medicina da UBI, promovido pelo Núcleo de Estudantes respetivo. Apenas com música portuguesa, do fado ao rock.  
→ Faculdade de Ciências da Saúde, quarta, 29, das 18 às 23



ANA RIBEIRO RODRIGUES

### A NÃO PERDER

## ORQUESTRA DE JAZZ DE MATOSINHOS

30  
SET.

21:30 H  
TMC



PEDRO LOBO

■ Pela primeira vez, a Orquestra nortenha apresenta-se em concerto na Covilhã, no próximo sábado, com o espetáculo “Uma Viagem Pelos Tempos do Jazz - Parte I”. Um espetáculo que assinala um século de história do jazz, numa viagem pelas big bands, imaginada

pelo musicólogo Manuel Jorge Veloso e com direção musical de Pedro Guedes. Criada em 1997, a OJM cumpre o papel de Orquestra Nacional de Jazz, é pioneira num território largamente inexplorado e apresenta repertórios de todas as variantes estéticas e épocas do jazz.

### MÚSICA

## RAIA NA GUARDA

■ Raia é linha-fronteira, linha-caminho, expressão idiomática e forma verbal. Raia é peixe. O peixe-viola é uma raia. Raia é o projeto-síntese de António Bexiga, que percorre as sonoridades da viola campaniça nas suas fronteiras acústica e elétrica, analógica e digital, tradicional e experimental, ensaiada e instantânea. António Bexiga [Tó-Zé Bexiga] [Évora, 1976] é compositor, arranjador, músico e produtor alentejano.  
→ Café Concerto do TMG, sexta-feira, 29, 22 horas



RAIA

### ARTES

04  
OUT.

21.30 H.  
TMC



DR

## “A CIDADE E OS SONHOS”

■ A 4 de outubro, a companhia Alma D`Arame, apresenta a criação de cruzamentos artísticos “A cidade e os sonhos”, no Teatro Municipal da Covilhã (TMC), no âmbito do ContraDança- Festival de Dança e Movimento Contemporâneo.

## O PAÍS E O MUNDO

RÁDIO

### VAMOS AO FIM DO MUNDO

Há dias assim. Nem ao fim da rua. A rádio que mudou a rádio calou-se por um dia. Ou, pelo menos, deixou de fazer aquilo para que existe e foi criada, há 35 anos. Dar notícias e informar os portugueses. Vendo pela positiva, as vinte e quatro horas de greve dos trabalhadores da TSF, deram-nos um dia de boa música, jazz e outros sons do bom e do melhor, e uma jornada para reflectirmos como foi

possível chegarmos até aqui. E aqui, não é seguramente o fim da viagem. Há muito caminho a percorrer pelos novos empresários da comunicação social, que são em muitos casos, neste também, acusados de desrespeito pelos profissionais. Sejam as razões que assistem os trabalhadores da TSF para este protesto, assistimos a um desmantelar de redacções, e a um enfraquecer da capacidade

de se fazer jornalismo livre, pondo em causa a liberdade de imprensa, tornando mais fraca, a já de si tão fraca democracia. O “problema concreto”, como chamou o Presidente da República à situação, não é exclusivo dos trabalhadores da TSF. Passa-se cada vez mais, e tem um foco. Acabar com o “anti-poder”.

**Francisco Figueiredo**



TSF “calou-se” por um dia

OBSERVADOR

SALTO DE SAPO

### VIDA NOVA NA INTERNET



SAPO existe há 28 anos

■ Aqui... há sapo. Já lá vão trinta e dois anos. Foi em Outubro de 91 que Portugal se ligou à Internet. As primeiras ligações disponibilizavam meios para doutores e engenheiros. Grosso modo. Tinham como objectivo principal, entre outros, a informação no âmbito da computação científica, de alto desempenho, fundamental para o desenvolvimento de várias actividades de investigação científica. Na altura, o sistema central de computação ficou instalado no LNEC. Depois, ganhando velocidade, foi-se espalhando e generalizando o acesso à internet, com um sem número de interligações, agregadores de conteúdos, e fornecedores de produtos e serviços. Quem está connosco quase desde o início, trata-se de uma referência, é o SAPO, que ao celebrar vinte e oito anos de existência, dá um novo salto. Nova homepage, novos serviços e conteúdos. Dizem eles, os que saltam, que há ambição de futuro, e uma relação mais próxima com os seus seguidores.

FF



Bolas de ténis para reutilizar em solas de sapato

PIXABAY

BOLAS DE TÊNIS

### REUTILIZAR. REDUZIR. RECICLAR

■ 300.000.000 de bolas de ténis chegam ao mercado a cada ano que passa. Largas centenas de anos para que cada uma se decomponha. Números demasiado preocupantes para o ambiente. É forçoso criar a toda a hora, formas de reciclar as bolas usadas fabricadas em borracha vulcanizada, nylon e lã que compõem o feltro. Nos Estados Unidos foi criada a Recycle-Balls, ONG que permite aos clubes e academias do país a reciclagem das bolas usadas, e através da trituração das borrachas, gerar um miolo (chamam-lhe ouro verde) utilizado

para a construção de pisos sintéticos. Em Portugal, a ISI Soles, uma empresa de Felgueiras que se dedica ao fabrico de solas para calçado, desenvolveu o processo e comercializa solas ecológicas, baseadas na reciclagem das bolas de ténis. As bolas de ténis são trituradas num moinho, misturadas com aparas de cortiça, também derivadas de desperdícios de rolhas e termoplástico (TR), culminando em sola injectada. Com propriedade, a pensar no conforto e no meio ambiente. E assim vai o mundo numa bola de ténis.

FF

# ÚLTIMA PÁGINA

## INQUIETAÇÕES

**ALEXANDRE FONSECA**  
CONSULTOR



À medida que os anos vão passando, entendemos que não conseguimos controlar tudo: umas coisas não dependem de nós, outras dependem, mas não queremos gastar energias com elas e outras parecem acontecer por sua livre vontade. Com esta percepção chega uma nova lista, quase infinita, de inquietações que prometem preencher os nossos dias.

Se nada podemos fazer contra o aparecimento de novas inquietações, urge combater as que já conhecemos. No fundo, a vida adulta consiste em ter uma rotina diária de inquietações a tentar acabar o dia sem elas. Alguns dirão que é insanidade, eu digo que é viver. Haverá melhor forma de viver do que ter todos os dias um objetivo? Talvez sejam as inquietações que nos fazem sair da cama. A chave, como em quase tudo, é o equilíbrio: não querer ter muitas, não querer ter nenhuma; há sempre inquietações para resolver e depois de as resolvermos é aguardar que venha outra. E se não vier? Ficamos inquietos porque não há inquietação.

**O SEU JORNAL ESTÁ AQUI  
CÂMARA M. DE BELMONTE**

**E EM MAIS DE 200 LOCAIS:**

- Balcão Único
- Banda da Covilhã
- Biblioteca da Covilhã
- Burguer Meeat!
- CM Covilhã
- CM Guarda

- CM Manteigas
- CTT do Teixoso
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- G. Desp. Teixosense
- Galp da Covilhã
- Hotel Solneve
- INATEL da Covilhã

- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- Leões da Floresta
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- PSP
- Quiosque Estrela 2000
- Restaurante Montiel
- Serra Shopping
- Twintex
- UBI – Polo 1
- UBI – Biblioteca Central
- UBI – Ciências
- UBI – Engenharias
- União de freg. de Covilhã e Canhoso

JOÃO ALVES

## CURTA COM... / *Maria Rabasquinho*

COMERCIANTE, 65 ANOS

**Como sente a sua terra?**

Sinto com algum prestígio. Tem estado a evoluir no que toca à universidade. Infelizmente, aqui há uns anos, fechou tudo aqui, o comércio. Sentiu-se muito. Fecharam as fábricas, depois as confeções. Agora o motor da cidade acho que é a UBI. Felizmente, isto tem estado a crescer de ano para ano e isso para nós é bom. Se não, era um bocado complicado.

**E Portugal?**

A nível mundial, isto não está muito famoso. A guerra também interfere com o nosso país. Há muita gente a passar necessidades e nós, no comércio, também sentimos isso. As coisas não estão fáceis desde que entrou realmente a guerra. Embora não seja nossa, diz-nos um pouco a todos.

**O que acha que pode ser mudado?**

Isso já é entrar na política e eu não o



sou. Mas os governos têm de olhar para nós porque estamos a ter dificuldades no geral, toda a população tem dificuldades e tentar, em termos europeus, melhorias para as pessoas e para a sua vida. Haver empregos, porque há muito desemprego ainda, e especialmente para os jovens, que estão agora a começar. O governo tem de olhar um bocado nesse sentido.

PUBLICIDADE

# XICOS.

Aproveita o código na app  
"PRIMEIRAVEZ"

5€

OFERTA

Disponível na  
 App Store

Disponível no  
 Google Play

pede aos xicos.